

tística um censo no Distrito Federal, mas apresentando o orçamento e concluídos os estudos não houve novo pronunciamento da administração de Brasília, a fim de os trabalhos fossem iniciados.

REGISTRO INDUSTRIAL

O Serviço de Estatística do Distrito Federal está efetuando o primeiro levantamento de registro industrial, desta cidade, tendo 1962 como ano base. O levantamento, incluindo 1963, será concluído dentro de 60 dias.

REGISTRO AGROPECUÁRIO

Informou ainda o Dr. ODILON JUVENAL que, o Serviço de Estatística do

DF, está na última etapa do levantamento agropecuário. Pesquisas vêm sendo feitas em todas as propriedades rurais, com um cadastro completo dos residentes rurícolas de Brasília.

Em 1960 era de apenas 60, o número de rurícolas fixados no Distrito Federal, enquanto no presente ano 700 rurícolas já foram identificados, restando ainda a obtenção de alguns dados, que poderão apresentar um número superior a 1 000, dada as perspectivas.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística já tem as mais recentes edições de livros, com dados gerais dos levantamentos registrados em todo o Brasil, assim como moderníssimos mapas, que poderão ser adquiridos pelo público.

Ensino de grau médio

O ensino de grau médio (secundário, técnico e normal) foi ministrado, em 1962, segundo as apurações do Serviço de Estatística da Educação e Cultura (MEC), em 1 618 dos 3 144 municípios existentes no país naquele ano, através de uma rede de 4 470 estabelecimentos, correspondentes a 7 254 unidades escolares, das quais 69,50% particulares. Assistidos por um corpo docente formado por 83 075 pessoas, equivalentes a 105 174 professores, levando-se em conta os vários cursos ou estabelecimentos em que geralmente o mesmo indivíduo leciona, estavam matriculados 1 464 361 alunos. São Paulo, Minas Gerais e Guanabara absorviam mais da metade (52,20%) do efetivo estudantil e 49,80% do corpo docente.

Estes dados correspondem a um aumento de 11,20% em relação a 1961, quando a matrícula geral atingida foi de 1 308 044 alunos. No ensino de grau médio figura com destaque, o curso secundário, com um matriculado da

ordem de 1 074 813 alunos — 83,40% do total — em virtude do elevado número de estudantes do ciclo ginásial — 936 541 —, representando 87,10% de pouco mais de um milhão. Seguem-se o ensino técnico, com 275 714 alunos e o normal, com 113 834.

No decênio 1953/62, o ensino médio teve a sua matrícula mais que duplicada, passando de 681 258 para 1 464 361 alunos. Estudos efetuados pelo SESC permitem observar que o aumento experimentado, ano a ano contudo, é relativamente inexpressivo se atentarmos para o fato de que existem apenas 16 alunos do ensino médio para 100 do primário este, por sua vez, abrange unicamente 54,60% das crianças de 7 a 11 anos idade no conjunto do país. Nos ciclos ginásial e colegial, essa relação é de 30 alunos do ciclo colegial para 100 do ginásial. Assim de 1 464 361 alunos matriculados, somente 335 761 (23%) freqüentam o segundo ciclo. (IBGE).

Óleos e gorduras vegetais

É principalmente no Sul que se concentra o parque fabril que utiliza como matéria-prima, óleos e gorduras

vegetais. Embora — segundo divulgou o IBGE — o Nordeste possuísse 122 fábricas em atividade no princípio do

ano passado os 119 estabelecimentos sulinos existentes à mesma época tinham nítida preeminência quanto a capital aplicado, com pouco mais de 5,2 milhões de cruzeiros seguidos dos 51 do Leste com praticamente 2,0 bilhões contra 1,9 bilhão das unidades nordestinas. O quadro se completava com as fábricas do Norte em número de 31 e capital de 53,2 milhões.

São Paulo, na região Sul levava à palma tôdas as demais unidades neste particular. Dos 5,2 bilhões de cruzeiros aplicados na região, 3,8 bilhões estavam em território são-paulino, vindo em seguida o Rio Grande do Sul (0,9 bilhão), Paraná (0,4 bilhão) e Santa Catarina (54,4 milhões). No número de fábricas em atividade, porém a liderança não era tão nítida: para as 44 unidades em São Paulo havia 37 no Rio Grande do Sul, 35 em Santa Catarina e apenas 3 no Paraná. O gasto com pessoal ocupado neste ramo de indústria, no estado de São Paulo elevava-se a 1,3 bilhão de cruzeiros enquanto que em tôda

a região o dispêndio com mão-de-obra atingia 1,5 bilhão e valor semelhante para todo o país era da ordem de 2,5 milhões de cruzeiros. O estado bandeirante dispõe desta sorte, de uma parcela superior embora por pequena margem à metade da quantia gasta com pessoal em todo o país, nesta atividade.

Na região Leste o principal centro de óleos e gorduras vegetais era a Bahia. Nesta unidade da Federação localizavam-se 23 fábricas do ramo, com o capital aplicado de 1,2 bilhão de cruzeiros, empregando em média anual 1,5 mil pessoas. A Guanabara vinha a seguir, com 3 fábricas apenas; o capital aplicado não chegava a atingir a metade das aplicações dos estabelecimentos baianos, ficando na margem dos 492,6 milhões de cruzeiros. No Nordeste o Ceará tinha a liderança com 707,4 milhões de capital aplicado e 31 fábricas que dispunham do segundo contingente de mão-de-obra no país: exatamente 3 019 pessoas em média durante o ano.

Parque industrial da Bahia

O parque industrial baiano era constituído, em 1960 — revelam os resultados do Censo Industrial realizado pelo IBGE — de 5 928 estabelecimentos, que despenderam, no ano anterior, com salários pagos a operários, mais de 1,8 bilhão de cruzeiros. A média mensal de operários ocupados atingia aproximadamente 39 mil. Para a rubrica “despesas de consumo”, compreendendo matérias-primas, material de embalagem e acondicionamento, combustíveis e lubrificantes e energia elétrica consumida durante o ano, o levantamento censitário verificou o montante de cerca de 3,9 bilhões de cruzeiros, calculando-se o valor da produção (inclusive receita proveniente de serviços prestados a terceiros) em torno de 22,3 bilhões de cruzeiros; 13,4 bilhões correspondem ao item “transformação industrial”.

A apuração censitária exclui os estabelecimentos que se dedicam a atividades ligadas à produção extrativa vegetal, bem assim a transformação e beneficiamento de produtos primários

processados em estabelecimentos agropecuários, e inclui as usinas de açúcar, as fábricas de polpa de madeira e as serrarias, mesmo quando localizadas em estabelecimentos agropecuários. Operando no ramo das indústrias extrativas de produtos minerais, havia então em funcionamento 29 estabelecimentos: 5 899 no de indústria de transformação; os primeiros com uma média mensal de 2 439 operários ocupados e os outros, com 3 644. O valor da produção do primeiro atingia 4,2 bilhões de cruzeiros; 18,1 bilhões o do grupo “indústrias de transformação”.

Cumprе acrescentar que na ocasião do censo anterior (1950), funcionavam naquele estado 3 910 estabelecimentos com uma média mensal de 32 804 operários ocupados. O valor da produção das referidas unidades industriais alcançou, naquele ano, 1,4 bilhão de cruzeiros. Aos itens “despesas de consumo”, “salários pagos a operários” e “transformação industrial” couberam, respectivamente, as parcelas de 800,3, 169,3 e 639,7 milhões de cruzeiros.